

Cultura



Paulo de Campos

Pimentel, um gaúcho ao pé da letra!

Além do grande artista que é, **Airton Pimentel** sempre foi um descobridor e incentivador de novos talentos. Nos conhecemos no estúdio Eger da Cotempe. No ano seguinte ao que venceu a Califórnia da Canção de Uruguiana com **Negro da Gaita**, na voz de **Cesar Passarinho**, Airton levou o grupo **Cordas & Rimas** para defender a música **Urutau**. Ali, surgiu a idéia de apresentarmos um show que mostrasse a junção da música popular urbana com a música rural (depois, chamada nativista). O que aconteceu em 1980, quando entregamos ao público de Porto Alegre o espetáculo **Edição Extra**, que continha dez músicas compostas por mim e dez músicas criadas por ele. Ao meu parceiro, minha homenagem nesta página.



Nascido em Bagé/RS, registrado em Cachoeira do Sul, é autor do **Negro da Gaita**, **Vento Norte**, **Chasque** para Dom Munhoz, **Charqueada**, **Menestrel**, **A festa do boi Pitanga**, e **Rancho da Estrada**, entre outros.

Airton Pimentel começou seu trabalho ainda adolescente, quando compôs, aos quatorze anos, um dos seus maiores sucessos: **Rancho da Estrada**. Integrou a dupla **Sereno e Juá**, fundando, posteriormente, o grupo **Os Araganos**, onde compôs a maioria dos temas que deram sucesso nacional ao grupo, tais como **Sirigaita** e **Espalha Brasas**.

Avança pelo diretor **Anselmo Duarte** e da Embrafilme, foi autor da trilha sonora do filme **Um certo capitão Rodrigo** de Anselmo Duarte baseado na obra do escritor **Érico Veríssimo** e rodado no pampa gaúcho, em 1970.

Gravou os discos: **Menestrel** em 1974; **Gaúcho ao Pé da Letra** em 1982 com excelente vendagem e contendo temas já incorporados ao cancionário gaúcho, tais como: **Vento Norte**, **Negro da Gaita**, **Gaúcho ao Pé da Letra**, **Baile de Campanha** e **Missal das Reses**. Em 1992 gravou o álbum **Minha Querência**. Em 1995 gravou o disco **Alegria dos Pampas**, em CD, consistindo o tema "O Cagaço do Molina", em parceria com o santo-an-

gelense Tadeu Martins, um dos sucessos, em evidência nas principais rádios do Rio Grande do Sul, há mais de doze anos. Em 2004 gravou **Confraria das Calhandras** e em 2006, o Grupo Pindorama gravou o disco: **Pindorama canta Airton Pimentel – Salve a Amazônia!**, comemorando os cinquenta anos de música de Pimentel, sendo entoada a faixa título para mais de 70 mil pessoas no show de 1º de Maio da Força Sindical, no Anfiteatro Pôr do Sol, em Porto Alegre, em 2007. O compositor Airton Pimentel, com cinquenta e cinco anos de música e muita história para contar. É um classista, lutador pelas causas e defensor dos direitos do músico e do compositor. Sua obra, cheia de verdades, sempre teve um forte apelo social e político.

Trilogia do Boi

"Airton Pimentel é um dos mais importantes compositores do Rio Grande do Sul. Sua obra pode ser definida como mágica, ao abordar temas que escapam ao cotidiano das pessoas. O grande exemplo, neste sentido é a **Trilogia do Boi**, que da carreta sai para a **Charqueada**, que passa pelo ritual do repasto totêmico na **Festa do Boi Pitanga** e que, finalmente, aparece na pungente cena do **Missal das Reses**. Há uma profundidade mítica aí. A primeira leitura diz respeito à economia do Rio Grande do Sul, em termos de pecuária, na qual o boi precisa morrer para que o gaúcho viva, e o Estado com ele. A segunda leitura insere a trilogia no ciclo do boi existente em todo o Brasil, que remanesce, íntegro, por exemplo, no alto folclore do Bumba-Meu-Boi, no qual o animal é a alegria do povo, encanta as moças, diverte rapazes, mas precisa morrer. Depois, por artes mágicas ressuscita e a festa continua, com o boi morrendo e renascendo, eternamente. A terceira lei-

tura, que é a mais profunda, é psicanalítica. O boi morre e suas partes têm destinação individual. Todos nós nos fazemos cúmplices dessa morte ao ingerirmos uma parcela física da divindade-totem sacrificada em nome do interesse da coletividade. **Airton Pimentel**, melhor do que ninguém, favorece estas três leituras." (Antônio Augusto Fagundes - Antropólogo, Folclorista e Compositor).

Charqueada

Boi no arado vira terra, puxa a carreta pesada. Quando velho, já cansado, vai pro abate na Charqueada. É boi, é boi! É boi, é boi! Deus do céu! Quanta matança! Pra ter no campo dinheiro e na cidade festança. Se eu não matar, outro mata. Mato eu, nem que não queira. Que a vida é bala perdida, morte que é bala certa. Não pisa fora da verga que a terra é pra plantação. Não quero colheita magra. Arranca do chão meu pão. Fui campear um bom saber que me fizesse um sabelor. Só soube que não sei nada pra fazer por tua dor. Puxa boi sem esperança. Olha a faca carneadeira. Que a vida é bala perdida, morte que é bala certa. Irmão de coragem bruta. No mundo nada te abala. Estou falando de um valente, dos covardes não se fala. No lugar da força bruta eu tenho o dom e o som da viola. Ninguém viola minha vida, ninguém minha vida viola. Vai pagar tua vida ao dono. Vai na tropa derradeira. Que a vida é bala perdida, morte o que é bala certa!

Missal das Reses

É nas tardes azuis de campanha ao fundo musical de mil cigarras. Ao recital de pássaros caponeiros que se sangra o boi em grande farra. Ai! a dor brutal do gadario... Chorando, chorando... A rês abatida. No ritual selvagem das cabeças de bois e vacas, em reza condoída. Num missal de campo aberto curvando-se, escarvado berra. O touro do rodeio, insatisfeito, num bravo funeral de guerra. E farejam os animais apavorados o lugar onde sangraram um companheiro. Na tarde mormacenta de ar parado aos berros de luto, o lote inteiro. Eira! Eira! Eira boi! Ia-há-há!!!

Festa Do Boi Pitanga

Livraram meu boi da canga cantando e dando risada. Com gaita, bombo e viola, muita trova improvisada. Matean-



do, empinando vinho e cachaça misturada. Assuntos: campos de trevo e tropa bem arribada. Quem leva a vida campeira. Isto não quer dizer nada. Mas, carnearam meu boi pitanga e uma porquinha pelada. E-eira meu boi Pitanga! Eira, eira meu boi Pitanga!... Aperitivaram os rins. Espetaram um coração. Enrolaram o matambre num toucinho de leitão. As tripas limpas, sopradas serpentearam no varal, pra lingüiça e a morcilha, que era festa regional. Mondongo, deu dobradinhas e espetaram bem o sal. Que torremos com farinha pra barriga não faz mal. E-eira meu boi Pitanga! Eira, eira meu boi Pitanga!... Cortaram e recortaram, meu boi parecia ouro. O couro do boi Pitanga valia mesmo um tesouro. Guaiacas, botas, sapatos, correias e um cinturão. E um laço de doze braças pros aperos do patrão. Eu nunca vi tanta cortança nem tanta faca ligeira. Cortavam mais do que língua de chinoca faladeira. E-eira meu boi Pitanga! Eira, eira meu boi Pitanga!... Venderam meu boi Pitanga do rabo até o focinho. Coxão de fora e de dentro, filé, tatu e patinho. Paleta, chuleta, agulha, alcatre, quarto e picanha, mais a costela minguinha. Vejam que sorte tamanha! O seu lindo par de guampas exibiu-se na cancela. E, atiraram as fressuras pros cachorros e as cadelas! E-eira meu boi Pitanga! Eira, eira meu boi Pitanga!



Shirley Cabeleireira

No quesito beleza os cabelos vem em primeiro lugar.
Valorize também os seus. Acompanhando as tendências da moda. Seja no corte, na coloração, química e etc...
Deixe seus cabelos com a cara da estação e com o profissionalismo do Salão de Beleza Shirley.



Av. Getúlio Vargas, 831(ao lado da Loja Clic Veículos)
Fones:(51) 3663 7854 / (51) 99925181